

Globalização e Processos Territoriais no Ensino Médio da Rede Estadual Goiana

Globalization and Territorial Processes in Secondary Education in the Goiana State Network

Leovan Alves dos Santos¹

Priscilla Régia de Castro Pereira²

Resumo

O artigo analisa as relações entre globalização e processos territoriais no Ensino Médio da Rede Estadual de Goiás, considerando as orientações curriculares nacionais e estaduais, e as percepções dos estudantes. Parte-se da compreensão da globalização como um fenômeno multidimensional que intensifica conexões econômicas, culturais, sociais e tecnológicas, de forma simultânea, produz desigualdades e reorganiza o espaço geográfico. A pesquisa adota abordagem qualitativa, combinando revisão bibliográfica, análise de documentos curriculares e aplicação de questionários a estudantes do terceiro ano do Ensino Médio em Anápolis/GO. O objetivo é compreender como os jovens percebem a globalização, sua presença no ensino e sua manifestação no cotidiano. Os resultados indicam que os estudantes possuem, em geral, uma compreensão consistente do conceito, associando-o à conectividade, tecnologia e integração global, embora haja diferenças no nível de aprofundamento. Eles reconhecem a presença da globalização no município, especialmente por meio de empresas multinacionais, produtos importados, influências culturais e tecnologias. Além disso, demonstram sentir-se parte desse processo, principalmente por meio do uso de redes digitais, que se destacam como principal meio de inserção global. Considera-se que o ensino da globalização está alinhado às diretrizes curriculares e contribui para a formação crítica dos estudantes, articulando teoria e vivência. O estudo evidencia a importância de práticas pedagógicas contextualizadas, que valorizem as experiências juvenis e promovam a compreensão das desigualdades e dinâmicas do mundo contemporâneo.

Palavras-Chave: Práticas pedagógicas; Currículo; Atuação docente.

Abstract

This article analyzes the relationships between globalization and territorial processes in secondary education in the state of Goiás, considering national and state curricular guidelines and students' perceptions. It begins with an understanding of globalization as a

¹Professor de Geografia da Secretaria Estadual de Educação de Goiás (Seduc-GO). E-mail: leovanalves@yahoo.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9918-5006>.

²Professora de Geografia da Secretaria Estadual de Goiás (Seduc-GO). E-mail: priscilla.regia.castro@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-5220-744X>.

multidimensional phenomenon that simultaneously intensifies economic, cultural, social, and technological connections, producing inequalities and reorganizing geographic space. The research adopts a qualitative approach, combining bibliographic review, analysis of curricular documents, and the application of questionnaires to third-year high school students in Anápolis/GO. The objective is to understand how young people perceive globalization, its presence in education, and its manifestation in daily life. The results indicate that students generally have a consistent understanding of the concept, associating it with connectivity, technology, and global integration, although there are differences in the level of depth. They recognize the presence of globalization in the municipality, especially through multinational companies, imported products, cultural influences, and technologies. Furthermore, they demonstrate feeling part of this process, mainly through the use of digital networks, which stand out as the main means of global insertion. The teaching of globalization is considered to be aligned with curricular guidelines and contributes to the critical development of students, articulating theory and experience. The study highlights the importance of contextualized pedagogical practices that value youth experiences and promote an understanding of the inequalities and dynamics of the contemporary world.

Keywords: Pedagogical practices; Curriculum; Teaching performance.

Introdução

A globalização constitui um dos fenômenos centrais para a compreensão das transformações contemporâneas, especialmente no que se refere às dinâmicas territoriais e às relações sociais em escala mundial. Caracterizada pela intensificação dos fluxos e das redes que conectam diferentes partes do planeta, a globalização redefine as formas de organização do espaço, evidenciando profundas desigualdades e contradições. Nesse contexto, trata-se de um processo multidimensional, que envolve dimensões econômicas, culturais, sociais e tecnológicas, ao mesmo tempo em que influencia e é influenciado pelas diferentes formas de produção e vivência do espaço geográfico.

No campo educacional, esse fenômeno se relaciona diretamente com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) e do Documento Curricular para Goiás - Etapa Ensino Médio (DCGO-EM) (Goiás, 2020), que propõem uma formação integral dos estudantes, pautada no desenvolvimento de competências críticas e na articulação entre conhecimentos escolares e realidade social. Esses documentos reforçam a importância de

compreender os processos globais a partir de suas expressões concretas nos territórios, valorizando as experiências dos sujeitos, especialmente dos jovens do Ensino Médio.

Diante disso, este artigo tem como objetivo geral analisar as relações entre globalização e processos territoriais no Ensino Médio da Rede Estadual de Goiás, considerando as orientações curriculares vigentes e as percepções dos estudantes. Como objetivos específicos, busca-se: (i) identificar como os estudantes compreendem o conceito de globalização; (ii) analisar como percebem a presença desse fenômeno em seu cotidiano e no espaço em que vivem; (iii) investigar como se percebem como participantes dos processos globalizados; e (iv) refletir sobre as implicações dessas percepções para o ensino de Geografia.

Para atingir esses objetivos, adota-se uma abordagem qualitativa, envolvendo revisão bibliográfica, análise documental (BNCC e DCGO-EM) e aplicação de questionários a estudantes do terceiro ano do Ensino Médio de uma escola estadual do município de Anápolis/GO. Os dados empíricos são analisados a partir da interpretação das respostas dos estudantes, buscando compreender sentidos, percepções e relações estabelecidas com o fenômeno da globalização no contexto escolar e extraescolar.

A investigação parte da compreensão de que os estudantes já estão inseridos em dinâmicas globalizadas, ainda que nem sempre as reconheçam de forma crítica, o que torna fundamental articular saberes escolares e experiências cotidianas no processo de ensino de Geografia. Nesse sentido, compreender a globalização no Ensino Médio implica também considerar as juventudes como sujeitos ativos na produção do espaço geográfico e nas múltiplas formas de circulação de informações, culturas e práticas sociais.

Este artigo está estruturado em quatro seções, além desta introdução. A primeira apresenta a metodologia utilizada na pesquisa. A segunda discute o referencial teórico sobre globalização, processos territoriais e ensino de Geografia. A terceira seção apresenta e analisa os resultados obtidos a partir dos questionários aplicados aos estudantes. Por fim, são apresentadas as considerações finais, com síntese dos principais resultados e reflexões sobre o ensino da temática no Ensino Médio.

Metodologia

O presente estudo adota uma abordagem qualitativa, por compreender que a investigação das relações entre globalização e processos territoriais no contexto escolar exige a análise aprofundada de significados, percepções e experiências vividas pelos sujeitos envolvidos. Essa perspectiva metodológica permite captar a complexidade das realidades sociais, valorizando a interpretação dos fenômenos em seus contextos específicos.

Neste contexto, Minayo (2008) destaca que, na pesquisa qualitativa, o importante é a objetivação, pois, durante a investigação científica, é preciso reconhecer a complexidade do objeto de estudo, rever criticamente as teorias sobre o tema, estabelecer conceitos e teorias relevantes, usar técnicas de produção de dados adequadas e, por fim, analisar todo o material de forma específica e contextualizada.

A pesquisa é estruturada a partir de uma revisão bibliográfica, que tem como objetivo fundamentar teoricamente as discussões propostas, com base em autores que abordam as temáticas da globalização, do território e do ensino de Geografia no Ensino Médio. Essa etapa contribui para a construção do referencial analítico que orienta a interpretação dos dados empíricos. Nesse sentido, são mobilizados principalmente os estudos de Santos (2008), que problematiza a globalização a partir do meio técnico-científico-informacional e de suas contradições socioespaciais; de Haesbaert (2013), com ênfase na multiterritorialidade e na compreensão da globalização como processo desigual e plural; e de Cavalcanti (2008), que contribui para as discussões sobre o ensino de Geografia, a formação do pensamento espacial e a mediação pedagógica no contexto escolar.

Paralelamente, realizou-se a análise documental, com ênfase em documentos normativos que orientam o Ensino Médio no Brasil e no estado de Goiás, como a BNCC (Brasil, 2018) e o DCGO-EM (Goiás, 2020), como foco em habilidades abordam conteúdos relacionados à globalização.

Além disso, a pesquisa incluiu a análise de questionários aplicados a estudantes da terceira série do Ensino Médio de uma escola estadual localizada no município de Anápolis,

cidade onde reside um dos autores do estudo. Participaram da investigação 24 alunos, distribuídos espontaneamente entre cinco turmas, com aproximadamente cinco estudantes em cada uma. A escolha dessas turmas se justifica pelo fato de que os conteúdos relacionados à globalização já haviam sido trabalhados em anos anteriores da trajetória escolar.

Destaca-se que não houve intervenção prévia nem revisão específica do conteúdo antes da aplicação dos questionários, de modo que as respostas refletiram exclusivamente os conhecimentos previamente adquiridos pelos estudantes. A produção de dados ocorreu entre os dias 16 e 20 de março de 2026, por meio da aplicação de questionários conduzida pelo próprio pesquisador, que também atuava como professor das turmas participantes.

Os questionários configuram-se como instrumentos fundamentais para a compreensão das percepções, vivências e interpretações dos estudantes acerca da globalização e de suas relações com o território. Os dados obtidos são analisados mediante procedimentos interpretativos, buscando identificar categorias analíticas, recorrências e significados presentes nos discursos dos participantes.

Nesse sentido, a articulação entre revisão bibliográfica, análise documental e investigação empírica possibilita uma compreensão ampla e contextualizada do objeto de estudo. Tal integração metodológica contribui para a construção de uma análise crítica acerca das relações entre globalização e processos territoriais no Ensino Médio da Rede Estadual Goiana.

Resultados e discussões

A globalização pode ser compreendida como um processo histórico multidimensional caracterizado pela intensificação das interações econômicas, políticas, culturais e tecnológicas em escala mundial. Esse fenômeno promove a crescente interdependência entre países, regiões e indivíduos, encurtando distâncias geográficas e ampliando fluxos de informações, capitais, mercadorias e pessoas.

De acordo com Santos (2008), a globalização contemporânea está diretamente vinculada ao avanço do meio técnico-científico-informacional, que integra inovação

tecnológica, redes de comunicação e sistemas produtivos, reorganizando o espaço geográfico e as relações sociais. Nesse contexto, a globalização não se configura como um processo homogêneo ou neutro, mas como uma dinâmica marcada por disputas de poder, interesses econômicos e profundas desigualdades socioespaciais:

[...] de fato, para a grande maior parte da humanidade a globalização está se impondo como uma fábrica de perversidades. O desemprego crescente torna-se crônico. A pobreza aumenta e as classes médias perdem em qualidade de vida. O salário médio tende a baixar. A fome e o desabrigo se generalizam em todos os continentes (Santos, 2008, p. 19).

Assim, enquanto possibilita maior circulação de conhecimentos e integração entre diferentes partes do mundo, a globalização também evidencia contradições, uma vez que seus benefícios são distribuídos de maneira desigual, impactando de forma distinta os territórios e os sujeitos que neles vivem. Nesse sentido, compreender a globalização torna-se fundamental para analisar as transformações contemporâneas e seus desdobramentos nas diversas escalas da vida social.

Desta forma, Santos (2008) analisa criticamente a globalização contemporânea, destacando sua relação com o meio técnico-científico-informacional e com a expansão do capital financeiro, evidenciando que se trata de um processo desigual, marcado por contradições e pela atuação de grandes corporações transnacionais na organização dos fluxos globais.

Nesse contexto, ao enfatizar que a globalização não deve ser compreendida como um processo neutro ou espontâneo, Santos (2008) a trata como um fenômeno conduzido por interesses específicos, concentrados em determinados grupos e países, sendo posteriormente difundido e imposto ao restante do mundo. Como consequência, observa-se a intensificação das desigualdades socioespaciais, uma vez que os benefícios da globalização não são distribuídos de maneira equitativa, afetando de forma diferenciada os diversos territórios e populações, ou seja, como um processo político e territorial que redefine relações de poder, produção e vivência no espaço geográfico.

De acordo com Haesbaert (2013), a globalização deve ser entendida como um processo múltiplo, desigual e territorialmente diferenciado. Para o autor, esse fenômeno não se apresenta de maneira homogênea, mas sim como um conjunto de dinâmicas que se manifestam de formas distintas nos diversos territórios, produzindo tanto integrações quanto fragmentações. Essa perspectiva converge com a análise de Santos (2008), ao reconhecer que a globalização, longe de ser um processo uniforme, é marcada por contradições e desigualdades, refletindo interesses distintos e impactando os espaços de maneira seletiva.

Nesse sentido, Haesbaert (2013) destaca que não existe uma única globalização, mas várias globalizações coexistindo simultaneamente. Entre elas, destacam-se as dimensões econômica, cultural, política, tecnológica, migratória e simbólica, que se articulam e influenciam mutuamente. Essa multiplicidade evidencia que os efeitos da globalização são vivenciados de maneira desigual pelos diferentes grupos sociais, reforçando processos de exclusão e diferenciação territorial.

A abordagem proposta por Haesbaert (2013) contribui significativamente para uma leitura crítica da globalização ao destacar sua complexidade, heterogeneidade e atuação em múltiplas escalas. Ao reconhecer a coexistência de distintas formas de globalização, o autor possibilita uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas que, simultaneamente, promovem conexões e acentuam desigualdades no espaço geográfico contemporâneo. Essas dimensões coexistem, se sobrepõem e, muitas vezes, entram em conflito:

[...] a globalização contemporânea é vista assim, antes de tudo, como um produto da expansão cada vez mais ampliada do capitalismo e da sociedade de consumo, acarretando uma crescente mercantilização da vida humana, que teria atingido patamares únicos na história, especialmente com a sua expansão pela esfera da cultura. Numa sociedade moldada pelo fetichismo da mercadoria, dominada pela lógica contábil em que praticamente tudo é transformado em grandeza abstrata, passível de se tornar objeto de compra e venda, parece difícil até mesmo imaginar a manifestação de culturas ou 'civilizações' com padrões efetivamente distintos de organização político-econômica e sociabilidade (Haesbaert, 2018, p. 13).

Desenvolver o conceito de globalização com os estudantes do Ensino Médio implica superar abordagens meramente abstratas e descontextualizadas, que frequentemente

limitam a compreensão do fenômeno a definições simplificadas. Para isso, o professor de Geografia necessita considerar que os estudantes já estão inseridos em processos globalizados, ainda que nem sempre os reconheçam de forma crítica. Assim, a problemática central consiste em como transformar essas vivências em objeto de reflexão e conhecimento sistematizado no espaço escolar.

Além disso, deve-se reconhecer a diversidade das juventudes, cujas experiências com a globalização variam de acordo com seus contextos sociais, econômicos e territoriais. Tal diversidade exige abordagens pedagógicas que valorizem a pluralidade de perspectivas e promovam a construção coletiva do conhecimento.

No âmbito do Ensino Médio, o desenvolvimento do conceito de globalização pode ser potencializado por meio de estratégias pedagógicas que articulem teoria e prática. Isso envolve, por exemplo, a análise de situações do cotidiano dos estudantes, como o uso de plataformas digitais, o acesso a bens de consumo globalizados, ou ainda a circulação de informações em tempo real. A partir dessas experiências, é possível introduzir conceitos mais amplos, como redes, fluxos, interdependências e desigualdades.

Outra abordagem relevante consiste na problematização das contradições da globalização, evidenciando tanto seus aspectos integradores quanto excludentes. Essa perspectiva contribui para a formação de um pensamento crítico, permitindo que os estudantes compreendam que a globalização não ocorre de maneira homogênea, mas produz diferentes impactos nos territórios e nas populações.

Portanto, desenvolver o conceito de globalização com estudantes do Ensino Médio requer uma prática pedagógica contextualizada, dialógica e crítica, que reconheça os estudantes como sujeitos ativos no processo de aprendizagem. Ao articular suas experiências cotidianas com os conhecimentos científicos, o professor de Geografia pode contribuir para uma compreensão mais ampla e significativa da globalização, preparando os estudantes para analisar e intervir na realidade em que estão inseridos.

Na tese de doutorado, Santos (2021) destacou que diversos documentos oficiais, elaborados entre 1998 e 2020, tanto em âmbito nacional quanto estadual (Goiás), orientam o

ensino da Geografia no Ensino Médio. A disciplina compõe o currículo dessa etapa da Educação Básica e tem como objetivo preparar os estudantes para localizar, compreender e atuar no mundo complexo, problematizar a realidade, formular proposições, reconhecer as dinâmicas presentes no espaço geográfico e pensar criticamente sobre sua realidade com vistas à sua transformação.

Assim, o ensino de Geografia no Ensino Médio busca, de acordo com Santos (2021), compreender a dinâmica social e espacial que produz, reproduz e transforma o espaço geográfico em diferentes escalas - local, regional, nacional e global. Nesse processo, é essencial considerar as relações temporais, observando a historicidade do espaço, não como uma simples enumeração ou descrição de fatos isolados, mas como um conjunto de processos que permitem interpretar e intervir criticamente na realidade:

[...] para que os objetivos da Geografia ao longo do ensino médio sejam plenamente alcançados, é necessário fundamentar o ensino em um corpo teórico-metodológico que contemple os conceitos de natureza, paisagem, espaço, território, região, rede, lugar e ambiente, incorporando ainda dimensões de análise relacionadas a tempo, cultura, sociedade, poder e relações econômicas e sociais. No âmbito estadual, as orientações curriculares implementadas nas últimas duas décadas em Goiás seguem um projeto social coerente e se apoiam em uma matriz pedagógica comum (Santos, 2021, p. 95-96).

Os conceitos e dimensões de análise trabalhados no Ensino Médio mantém continuidade com aqueles do Ensino Fundamental, ocorrendo, entretanto, um aprofundamento significativo de todos os elementos. Assim, estabelece-se um contraponto entre os dois níveis de ensino: no Ensino Médio, não se apresentam conceitos totalmente novos aos estudantes, mas sim a retomada e o aprofundamento das dimensões previamente abordadas, permitindo análises mais complexas das dinâmicas e fenômenos que articulam natureza e sociedade no espaço geográfico.

Nesse sentido, Santos (2021) concorda com Cavalcanti (2008) ao destacar a importância de trabalhar os conteúdos geográficos na perspectiva crítica, superando o papel histórico da disciplina voltado apenas à apresentação de dados ou à descrição de países,

regiões e lugares para memorização. Essa abordagem está alinhada aos princípios metodológicos da teoria histórico-cultural, na qual as reflexões e decisões sobre os conteúdos não podem ser dissociadas da metodologia adotada, garantindo que o desenvolvimento desses conteúdos promova uma compreensão crítica e articulada do espaço geográfico. Em um contexto de elevada complexidade, que influencia as sociedades e suas relações com os territórios, é necessário ir além dos discursos sobre fluidez, redes e o suposto enfraquecimento das fronteiras.

Nesse sentido, Santos (2021) destaca que, no currículo de Geografia do Ensino Médio, são abordadas temáticas centrais como a análise dos circuitos de poder que geram crises regionais ou globais; a compreensão do mundo contemporâneo em sua diversidade cultural, social e econômica; a identificação das ações multiescalares e de suas repercussões em diferentes espaços; o estudo das formas de controle político-territorial como barreiras ao deslocamento de fluxos migratórios globais; e o desenvolvimento da capacidade de analisar a realidade geográfica a partir de problemas espaciais concretos.

Por sua vez, Stefenon (2020) enfatiza que, diante desse cenário de incertezas e desigualdades, surge a necessidade de construir alternativas pedagógicas capazes de fornecer aos estudantes referências sólidas, permitindo-lhes posicionar-se de forma crítica frente a um contexto marcado por profundas assimetrias de poder:

[...] a Geografia enquanto conhecimento poderoso deve ser capaz de apresentar aos jovens explicações confiáveis sobre os problemas vividos por eles, por meio de leituras reflexivas e críticas dos diferentes fenômenos que afetam seu cotidiano. [...] um conhecimento geográfico poderoso deve permitir que os estudantes compreendam seus problemas a partir de modelos que, em princípio, não fazem parte do seu repertório cotidiano, isto é, os saberes escolares precisam acrescentar pontos de vista adicionais aos sujeitos, dando-lhes condições de questionar a legibilidade e naturalidade dos discursos, bem como, suas origens e intencionalidades (Stefenon, 2020, p. 21).

Com esse objetivo, torna-se fundamental que os conteúdos do Ensino Médio sejam trabalhados a partir de currículos alinhados às necessidades formativas de diferentes estudantes e às suas realidades. É preciso promover a articulação entre os conteúdos a serem

ensinados, o desenvolvimento de conceitos e as experiências cotidianas dos estudantes, garantindo uma aprendizagem significativa e contextualizada.

Para compreender em que medida essa temática está presente na sala de aula, foram aplicados questionários a estudantes do Ensino Médio, com o objetivo de analisar a percepção dos jovens escolares acerca dessa temática. Para a produção de dados, optou-se pela utilização de questionário semiaberto, instrumento que possibilita conciliar a obtenção de informações objetivas com a exploração de percepções subjetivas dos participantes. Essa escolha metodológica se justifica pela necessidade de compreender, sob a perspectiva dos estudantes, como o processo de globalização é percebido e vivenciado em seu cotidiano, bem como sua abordagem no contexto escolar.

O questionário foi elaborado de modo a contemplar três eixos centrais de análise. O primeiro refere-se ao entendimento dos estudantes acerca do conceito de globalização, buscando identificar seus conhecimentos prévios, interpretações e associações com o tema. O segundo eixo aborda a percepção dos estudantes sobre a presença e o tratamento da temática da globalização em sala de aula, considerando práticas pedagógicas, conteúdos trabalhados e relevância atribuída ao tema no processo de ensino e aprendizagem. Por fim, o terceiro eixo investiga como os estudantes compreendem sua própria participação nos processos globalizados, considerando suas vivências, práticas cotidianas e inserção em redes e fluxos mais amplos.

Dessa forma, o uso do questionário semiaberto permite não apenas mapear o nível de compreensão conceitual dos estudantes, mas também analisar suas experiências e posicionamentos diante da globalização, contribuindo para uma leitura mais ampla e contextualizada do fenômeno no âmbito do Ensino Médio. O questionário aplicado aos estudantes foi elaborado com o objetivo de compreender suas percepções acerca do processo de globalização, sua abordagem no contexto escolar e sua relação com o cotidiano dos jovens (Quadro 1).

Quadro 1 - Modelo de Questionário Aplicado aos Estudantes do Ensino Médio, 2026

Nº	Questão	Tipo de resposta	Objetivo
1	O que você entende por globalização?	Aberta	Identificar o conhecimento prévio e a compreensão conceitual dos estudantes sobre globalização
2	Você se recorda desse tema ser trabalhado em sala de aula ao longo do seu Ensino Médio?	Fechada (Sim/Não)	Verificar a presença do tema globalização no contexto escolar
3	Você consegue mencionar em quais momentos foi trabalhado?	Aberta	Compreender em quais situações e disciplinas o tema foi abordado
4	É possível perceber esse processo no município em que você vive?	Fechada (Sim/Não)	Analisar a percepção dos estudantes sobre a manifestação da globalização em seu território
5	Se sim, de que forma?	Aberta	Identificar exemplos concretos da globalização no cotidiano local dos estudantes
6	Você se sente parte/incluído no processo de globalização?	Fechada (Sim/Não)	Investigar o sentimento de pertencimento dos estudantes em relação à globalização
7	Se sim, de que forma? Se não, o que falta para isso se concretizar?	Aberta	Compreender como os estudantes percebem sua participação ou exclusão nos processos globalizados

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Os estudantes participantes desta pesquisa são oriundos de uma escola pública do estado de Goiás, localizada no município de Anápolis. Situado na região central do estado, Anápolis destaca-se como um dos principais polos econômicos goianos, apresentando expressiva atuação nos setores de serviços e indústria, especialmente em função de sua localização estratégica e infraestrutura logística. Além disso, o município figura entre os mais populosos e economicamente relevantes do estado, apresentando elevado Produto Interno Bruto (PIB) e significativa influência regional (Anápolis, 2023). Dessa forma, pode-se afirmar que o município se distingue da configuração econômica predominante no estado de Goiás, historicamente marcada pela forte presença das atividades agropecuárias.

A escola selecionada para a produção de dados é de grande porte, localizada na região central da cidade, atendendo, em média, 850 estudantes por turno. Para esta pesquisa, o

recorte foi definido considerando os estudantes do terceiro ano do Ensino Médio, etapa em que se busca compreender suas percepções sobre globalização e processos territoriais. Participaram do estudo 25 estudantes, distribuídos em cinco turmas diferentes da instituição, garantindo diversidade de experiências dentro do contexto escolar.

Conforme observado (Quadro 1), o questionário foi estruturado em sete perguntas, combinando questões diretas e indiretas, com o objetivo de analisar, por um lado, a compreensão dos estudantes sobre o conceito de globalização e sua vivência enquanto fenômeno social e territorial e, por outro, avaliar como esse tema é abordado em sala de aula. Além disso, buscou-se investigar em que medida o tratamento da globalização no cotidiano escolar está alinhado aos objetivos propostos pelo DCGO-EM (Goiás, 2020), permitindo refletir sobre a articulação entre teoria, prática pedagógica e a formação dos estudantes.

A primeira pergunta teve como objetivo analisar, de forma direta, a compreensão dos estudantes acerca do processo de globalização, permitindo mensurar o nível de percepção sobre esse fenômeno, bem como seu entendimento enquanto conteúdo abordado de maneira específica em sala de aula. A partir da análise das respostas dos estudantes, foi possível identificar uma diversidade de compreensões não apenas em relação ao conceito, mas também ao próprio processo de globalização.

Evidencia-se, assim, a existência de diferentes níveis de percepção sobre essa temática. Além disso, observou-se que alguns estudantes não demonstraram compreensão mínima do conceito, como se verifica na fala do aluno A20: “É a área de estudo que preocupa entender as relações de poder entre os estados.” Tal resposta indica uma confusão conceitual, ao associar a globalização a outro campo de estudo, no caso, a geopolítica.

Ao analisar as demais respostas, observa-se que, de maneira geral, os estudantes apresentam uma compreensão consistente sobre o processo e o conceito de globalização. Essa percepção é evidenciada nas falas dos participantes, que demonstram capacidade de relacionar o fenômeno global com experiências concretas e vivências cotidianas (Quadro 2).

Quadro 2 - Respostas dos estudantes à questão 1 do questionário: “O que você entende por globalização?”, 2026

Código do estudante	Resposta
A13	“Globalização é quando o mundo passou a se conectar mais facilmente, tanto no comércio quanto no compartilhamento de informações.”
A14	“A globalização é a forma que o mundo se conecta através de tecnologias atuais.”
A10	“Acredito que a globalização é quando o mundo se torna cada vez mais próximo, como se estivesse encolhendo.”
A2	“A globalização é um processo no qual a fronteira entre os países é quebrada pelo avanço da interconexão entre os povos do mundo, envolvendo troca cultural e outros aspectos, muito marcado pelo avanço tecnológico que proporciona um meio para o processo de globalização ocorrer.”
A16	“É a relação econômica, política, cultural e social entre países, ou seja, a conexão entre países que é algo essencial para o desenvolvimento coletivo.”

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

As respostas apresentadas (Quadro 2) evidenciam, de modo geral, que os estudantes possuem uma boa compreensão acerca do processo de globalização. Observa-se a utilização de termos-chave e, sobretudo, a identificação de processos bastante claros que caracterizam esse fenômeno. O emprego desses conceitos, aliado à apresentação de exemplos, demonstra que os estudantes possuem uma base conceitual bem estruturada sobre o tema. Assim, em uma análise geral das respostas, é possível afirmar que há um nível significativo de clareza em relação ao conceito de globalização.

Faz-se necessário destacar a resposta do estudante A7: “O mundo se tornou figurativamente menor no sentido de que os países ficaram mais próximos (cultura, linguagem, comunicação, tempo de viagem, economia, etc.). É um processo desigual.” Observa-se, nessa colocação, a presença de um olhar crítico, ao reconhecer que a globalização não ocorre de maneira homogênea, mas sim de forma desigual. Tal compreensão aproxima-se das proposições do DCGO-EM (Goiás, 2020), anteriormente mencionadas no levantamento

e na análise documental, evidenciando a incorporação de uma perspectiva mais reflexiva sobre o fenômeno.

Um termo recorrente nas respostas que é válido ser mencionado é a cultura, que foi utilizado tanto no sentido de acesso a várias culturas por meio da globalização, como também de forma específica no processo de “padronização cultural” citado especificamente dessa maneira em uma resposta. O que demonstra o olhar crítico e atento desse estudante em relação à globalização, que é atravessada pelo processo de massificação cultural. A recorrência de termos como mundo, conectividade, tecnologia, informação, dinâmica, fluxos, transporte, comunicação, rapidez, integração, cultura e produtos - muitas vezes mencionados mais de uma vez nas respostas - evidencia que os estudantes possuem uma compreensão consistente acerca das formas pelas quais a globalização se manifesta e se desenvolve no espaço geográfico.

A segunda pergunta do questionário buscou verificar se os estudantes recordavam o tratamento do tema globalização ao longo do Ensino Médio. De forma unânime, todos os participantes responderam afirmativamente, o que evidencia que o conteúdo foi efetivamente abordado em sala de aula, em consonância com as diretrizes estabelecidas pelo DCGO-EM (Goiás, 2020).

A terceira pergunta, de caráter complementar à anterior, buscou identificar se os estudantes seriam capazes de indicar em quais momentos o conteúdo de globalização foi trabalhado ao longo do Ensino Médio. As respostas mostraram-se heterogêneas: enquanto alguns estudantes apresentaram colocações mais genéricas, mencionando apenas as aulas de Geografia, outros conseguiram especificar com maior precisão o ano escolar e até os bimestres em que o tema foi abordado. Destaca-se que cerca de 28% dos participantes indicaram, de forma específica, o segundo ano do Ensino Médio. Ao confrontar esse dado com o DCGO-EM (Goiás, 2020), verifica-se que a matriz de habilidades essenciais prevista para esse ano contempla diretamente competências relacionadas ao processo de globalização (Quadro 3).

Quadro 3 - Habilidades relacionadas à globalização segundo o DCGO-EM (2020) e a BNCC (2018), 2026

Documento	Código da habilidade	Descrição resumida
DCGO - Ensino Médio	GO-EMCHS201A	Desenvolver a compreensão sobre processos sociais, econômicos e culturais no contexto da globalização.
DCGO - Ensino Médio	GO-EMCHS202A	Analisar relações de interdependência e circulação de informações, bens e pessoas no mundo contemporâneo.
DCGO - Ensino Médio	GO-EMCHS202E	Reconhecer impactos da globalização nos territórios e nas diferentes formas de organização social.
BNCC - Ensino Médio	EM13CHS201	Identificar e interpretar processos globais de circulação de informações, cultura, economia e tecnologia.
BNCC - Ensino Médio	EM13CHS202	Compreender as relações de interdependência mundial e seus efeitos nas desigualdades socioespaciais.

Fonte: Brasil (2018); Goiás (2020). Elaborado pelos autores (2026).

Muitos estudantes afirmaram que o tema foi abordado ao longo de todos os anos do Ensino Médio, ainda que, em alguns casos, de forma transversal, aparecendo não como conteúdo central, mas integrado a outros tópicos trabalhados durante o período. Alguns também mencionaram sua presença já no nono ano do Ensino Fundamental, indicando uma continuidade no processo de aprendizagem. Ressalta-se, também, que alguns participantes demonstraram maior precisão em suas respostas, ao mencionar conteúdos específicos nos quais a globalização foi trabalhada, como tipos de capitalismo, expansão tecnológica mundial, economia global, avanços tecnológicos e comércio internacional, o que reforça um nível mais aprofundado de compreensão da temática.

A partir da quarta pergunta, o questionário passou a investigar a percepção dos estudantes sobre a globalização de maneira mais concreta e próxima de suas experiências cotidianas, considerando o espaço geográfico em que estão inseridos, isto é, o município onde vivem. Essa questão buscava identificar se os participantes conseguiam reconhecer manifestações da globalização em seu próprio contexto local. Apenas três estudantes responderam negativamente. Tal resultado pode ser relacionado à primeira questão do

questionário, uma vez que a maioria dos participantes já demonstrava possuir conhecimentos prévios e uma compreensão relativamente estruturada acerca do conceito de globalização, fator que possivelmente contribuiu para maior segurança ao responder afirmativamente.

De forma complementar, a quinta pergunta solicitava que os estudantes exemplificassem de que maneira percebiam esse processo em seu município. Os três estudantes que haviam indicado não perceber a globalização localmente não forneceram respostas a esta questão, mantendo a coerência com sua resposta anterior. Analisando as respostas dos estudantes, torna-se evidente a possibilidade de compreender como eles percebem a materialização da globalização no espaço geográfico, articulada ao conhecimento e aos conceitos desenvolvidos no contexto escolar. Grande parte das respostas indica que os estudantes conseguem apreender de forma clara os processos relacionados à globalização (Quadro 4).

Quadro 4 - Respostas dos estudantes à quarta pergunta do questionário: “É possível perceber o processo de globalização no município em que você vive?”, 2026

Código do estudante	Resposta
A3	“Com lojas vindo direto dos Estados Unidos, redes internacionais de fast food e demais áreas.”
A4	“Com a presença de multinacionais e por meio de exportações e importações.”
A6	“Tendências que chegam de regiões influentes no país e no mundo.”
A7	“As pessoas locais adotam culturas externas (como gírias), além de diversos produtos importados.”
A8	“A globalização está presente em várias coisas, mas fica mais visível em eventos e restaurantes com culturas estrangeiras.”
A9	“Por meio do uso da internet, presença de empresas e produtos internacionais, redes sociais, moda e alimentação.”
A10	“Através das inovações tecnológicas que são postas no município.”
A12	“Carros de outros países aparecendo aqui (BYD).”

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Muitas respostas indicam que os estudantes reconhecem diferentes aspectos da globalização, como a presença de empresas multinacionais, refletindo a realidade econômica

de Anápolis, um dos principais centros industriais e logísticos da região Centro-Oeste. O município destaca-se pela atuação nos setores farmacêutico, alimentício, automotivo, químico e logístico, fortemente articulados às dinâmicas da economia global. Nesse contexto, o Distrito Agroindustrial de Anápolis (DAIA) exerce papel fundamental, abrigando aproximadamente 200 indústrias de diferentes segmentos e gerando cerca de 30 mil empregos diretos e indiretos, além de consolidar o município como um importante polo industrial brasileiro (Goiás, 2024). A expansão do distrito industrial também evidencia esse dinamismo econômico, com previsão de atração de novas empresas, ampliação da infraestrutura logística e geração de milhares de empregos (Goiás, 2024). Dessa forma, a forte presença de indústrias nacionais e multinacionais no município reforça sua integração aos fluxos produtivos, econômicos e tecnológicos característicos da globalização contemporânea.

Muitos desses jovens vivenciam diretamente essa lógica produtiva, pois trabalham em algumas dessas empresas ou estão inseridos em ambientes de trabalho e familiares relacionados ao setor industrial. Essa realidade concreta contribui para que eles percebam a globalização não apenas como conceito teórico, mas como algo presente em sua rotina e no desenvolvimento econômico de sua cidade. É pertinente destacar que os estudantes também conseguem compreender a globalização se materializando no espaço geográfico para além dos aspectos físicos, quando mencionam as influências no cotidiano através da cultura global que eles têm contato, principalmente por meio das redes sociais. Eles citam a moda, a linguagem (gírias), cultura e a tecnologia.

Na sequência, a questão seis marca o início do terceiro bloco do questionário, cujo objetivo foi compreender como os estudantes se percebem como parte do processo de globalização, considerando que, nas questões anteriores, ficou evidente que a maioria possui um conceito consolidado e uma percepção consistente desse fenômeno.

Ao serem questionados sobre o sentimento de pertencimento à globalização, os estudantes apresentaram respostas unânimes afirmativas. Um dado relevante surge ao se observar a percepção espacial: os três estudantes que, na quarta questão, negaram perceber a globalização em seu município, declararam-se integrados a esse processo. Essa aparente

discrepância indica que a sensação de pertencimento não depende das vivências imediatas ou do lugar de residência, mas está fortemente associada à participação em redes de fluxos informacionais, hipótese que se confirma na análise das respostas da etapa final do questionário.

Na última questão, os estudantes foram convidados a descrever de que forma se sentem participantes da globalização. As respostas são particularmente instigantes, pois permitem não apenas analisar o fenômeno em si, mas também compreender como essas vivências atravessam o cotidiano dos jovens, impactando a forma como a geração atual se insere na sociedade e ressignifica seu papel social.

Ao analisar essas respostas, percebe-se que a experiência da globalização para esses jovens se manifesta muito mais no âmbito virtual do que no físico. Esse dado ganha relevância quando confrontado com as respostas da quinta pergunta: embora tenham identificado elementos da globalização em seu município, não se sentem totalmente incluídos nele. A leitura das respostas indica que há uma relação intensa e significativa com redes digitais, que vai além das redes sociais tradicionais, evidenciando novas formas de participação e interação global (Quadro 5).

Quadro 5 - Respostas dos estudantes à sétima pergunta do questionário: “Você se sente parte/incluído no processo de globalização? Se sim, de que forma? Se não, o que falta para isso se concretizar?”, 2026

Código do estudante	Resposta
A4	“Por meio das compras em sites, leituras, discussões e vídeos com pessoas de outros países.”
A9	“Porque utilizo redes sociais e consumo conteúdos e produtos de diferentes países.”
A8	“Sempre consumo a cultura de vários países, seja em forma de filmes, músicas ou comida, além de utilizar no dia a dia muitos produtos vindos de fora.”
A11	“A introdução de IA no dia a dia é um exemplo da globalização.”
A22	“Me sinto incluída mais no meio tecnológico, por estar mais informada sobre IA, redes sociais e por usufruir com mais frequência.”
A18	“Sim, a partir do compartilhamento de informações e interação em mídias sociais.”

Código do estudante	Resposta
Al	“Sim, eu uso a tecnologia para relações sociais, para me comunicar com o meu ciclo de convívio, para fazer pagamentos, para usar tecnologias avançadas, etc.”

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Todas as respostas apresentadas (Quadro 5) destacam a tecnologia como o principal elo entre os estudantes e o processo de globalização, evidenciando que, para a maioria, a inclusão nesse fenômeno se dá por meio do uso das ferramentas digitais. Eles se percebem não apenas como participantes, mas também como atores e protagonistas desse processo. A tecnologia, no contexto da juventude, tem se configurado como espaço de aceitação e encontro de grupos e identidades, muitas vezes dificultados ou marginalizados nas interações presenciais da sociedade. Nesse sentido, a globalização não apenas influencia comportamentos individuais, mas também molda novas formas de sociabilidade, redefinindo a maneira como a geração atual se relaciona, se expressa e se posiciona no mundo.

Compreender o papel da juventude na construção e na participação nos processos de globalização é fundamental para esta análise, pois possibilita reconhecer o protagonismo dos jovens no espaço geográfico. Nesse sentido, Cassab (2023, p. 147) destaca que “[...] ganha relevância o reconhecimento e entendimento dos lugares que este jovem ocupa no mundo, de suas teias de relações e das inúmeras mediações que se interpõem entre ele e o mundo”. Tal perspectiva permite compreender que o jovem não ocupa apenas a posição de espectador da globalização, mas também atua como sujeito produtor e participante ativo desse processo. Cassab (2023, p. 146) aborda a importância das análises sobre a juventude:

[...] o jovem como sujeito ativo da produção do conhecimento implica reconhecê-los como capazes de elaborar suas experiências de mundo na especificidade de sua condição juvenil. Exige, portanto, romper práticas de invisibilização e anulação, que ainda hoje atravessam muitas das pesquisas, políticas e ações que se direcionam a eles.

Dessa maneira, torna-se necessário não apenas compreender, mas também garantir lugar e voz aos jovens na produção dos processos de globalização, reconhecendo sua capacidade de construir espaços e de atuar como protagonistas de sua própria história.

A análise da juventude revela uma complexidade que perpassa a compreensão da constituição desse sujeito enquanto cidadão. Contudo, tal complexidade não deve servir de justificativa para invisibilizar a contribuição e a importância dos jovens na produção do espaço geográfico e, conseqüentemente, nos processos de globalização. Nesse sentido, Cavalcanti (2015, p 18) destaca a relevância das vivências juvenis e a necessidade de considerá-las nas análises sobre a relação entre juventude e espaço geográfico:

Entre as características dos jovens [...], estão os seus modos de lidar com os espaços do seu cotidiano, com os espaços da cidade. Por exemplo, conforme já foi destacado, os jovens gostam de se relacionar com os amigos e ouvir música, atividades que fazem em casa diretamente, ou por meio dos recursos tecnológicos (internet principalmente), ou nos lugares da cidade, para isso e por isso vão produzindo suas próprias espacialidades na cidade.

Os jovens têm sua própria maneira de vivenciar e construir sua identidade e história dentro do espaço geográfico, e é nessa percepção que se faz necessário o entendimento da importância da contribuição deles nas análises que são propostas. A construção que se dá pela juventude precisa ser considerada não como algo transitório de um sujeito em construção, mas como inerente ao processo com um todo. A sua contribuição também é a composição da totalidade do que é construído na globalização.

Partindo dessa análise podemos, então, questionar se esses estudantes têm experiências significativas em seu próprio município. Essa limitação pode ser atribuída tanto ao grau de inserção tecnológica quanto ao nível de globalização da cidade, que, por se tratar de um município de porte médio no interior do país, apresenta serviços e recursos limitados. Entre os relatos, destaca-se a menção ao impacto da globalização no cenário educacional. Segundo o estudante A1: “Muitas relações na vida pessoal são interferidas pela tecnologia e na vida estudantil também [...] alguns professores utilizam das redes sociais e das plataformas para auxiliar no ensino.” Nota-se que, em uma instituição pública com restrições

infraestruturais, a utilização desses recursos já constitui uma realidade pedagógica significativa.

O emprego da tecnologia surge como um aliado estratégico no processo de ensino e aprendizagem, especialmente considerando que a atual geração de estudantes está intrinsecamente conectada ao meio digital, como corroboram as respostas analisadas anteriormente. A inserção dessas tecnologias no processo de ensino aprendizagem é proposto na BNCC como observado no trecho a seguir:

[...] também é imprescindível que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação (e também de manipulação), e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital. Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes (Brasil, 2018).

Os entendimentos das necessidades de uso dessas tecnologias no ensino estão atrelados ao advento do meio-técnico-científico informacional que resulta na globalização, objeto de estudo deste trabalho. O uso de tecnologias no ensino aprendizagem é uma realidade que já não pode ser ignorada dado o avanço do seu uso em todos os segmentos da sociedade, claro que não podemos fazer o contraponto, que o acesso tecnológico está atrelado ao poder aquisitivo e a privilégios. Santos e Ramos Filho (2025, p. 186) destacam a importância da inserção de tecnologias:

Atualmente, há uma crescente demanda pela transformação do modelo escolar e pedagógico diante das mudanças impostas pela sociedade permeada pelas tecnologias digitais. Essas transformações se tornaram mais incisivas com o advento das tecnologias digitais, tendo a internet como um dos principais agentes propulsores.

A afirmação dos autores corrobora a fala dos alunos sobre o uso dessas tecnologias como metodologias de ensino. É perceptível que essa metodologia vai de encontro a realidade

da juventude que está totalmente impactada com uso das redes digitais da tecnologia como um todo.

De maneira geral, a análise das perguntas permite perceber que a globalização, enquanto processo, tem sido trabalhada como componente curricular, previsto tanto na BNCC (Brasil, 2018) quanto no DCGO-EM (Goiás, 2020). Fica evidente também que os estudantes possuem percepção sobre esse fenômeno, sobretudo por meio de sua inserção em redes digitais, revelando como a globalização atravessa suas vivências e nas relações que eles estabelecem, não apenas em seu local de residência, mas também na construção de perspectivas, na formação cultural e na compreensão do conceito de cultura. Muitos mencionaram o acesso a uma cultura globalizada, o que permite confrontar essa percepção com o meio cultural local no qual estão fisicamente inseridos. Observa-se, assim, que o sentimento de pertencimento a essa cultura global é fortemente mediado pelo acesso tecnológico a um mundo culturalmente conectado.

Considerações finais

A análise das respostas dos estudantes, aliada ao estudo de documentos curriculares como a BNCC (Brasil, 2018) e o DCGO-EM (Goiás, 2020), permite afirmar que o Ensino Médio da Rede Estadual Goiana tem conseguido inserir, de forma consistente, a temática da globalização nos processos de aprendizagem. Os estudantes demonstraram compreender a globalização como um fenômeno múltiplo, envolvendo aspectos econômicos, culturais, tecnológicos e sociais, e são capazes de identificar suas manifestações no cotidiano local, seja por meio de produtos importados, tecnologias, tendências culturais, mídias sociais ou práticas de consumo e comunicação globalizadas.

Além disso, a pesquisa revelou, por meio da análise dos questionários, que os estudantes percebem sua própria participação nos processos globalizados, destacando o papel das tecnologias digitais, redes sociais e plataformas de informação como meios de interação com o mundo. Esse reconhecimento sugere que o trabalho do conteúdo sobre globalização no Ensino Médio não se limita ao aspecto conceitual, mas se estende à vivência

concreta dos estudantes, permitindo que eles construam sentidos e relações com o fenômeno em diferentes escalas - local, regional e global.

A investigação também evidencia que a abordagem da globalização no Ensino Médio promove o desenvolvimento de habilidades essenciais previstas no DCGO-EM (Goiás, 2020), como análise de interdependências, compreensão dos impactos socioeconômicos e culturais, e reflexão crítica sobre processos territoriais. Sendo assim, futuras pesquisas podem analisar a temática da globalização articulada com metodologias ativas, como debates, estudos de caso, análise de notícias e uso de recursos digitais, investigando de que forma essa abordagem possibilita que os estudantes se tornem protagonistas do aprendizado, conectando teoria e prática de maneira significativa.

Por fim, os resultados indicam que o ensino do tema globalização contribui para a formação de jovens cidadãos críticos e reflexivos, conscientes das desigualdades e das oportunidades geradas pela integração global, bem como capazes de relacionar esses processos às suas experiências e ao território em que vivem. Dessa forma, trabalhar o conteúdo de globalização no Ensino Médio não apenas cumpre os objetivos curriculares, mas também fortalece a capacidade dos estudantes de compreender e interagir com o mundo contemporâneo, preparando-os para atuar de maneira consciente, informada e participativa na sociedade global.

Referências

ANÁPOLIS (GO). Prefeitura Municipal de Anápolis. **Produto Interno Bruto de Anápolis aumentou 16,3%, segundo IBGE**. Anápolis, 2023. Disponível em: <https://www.anapolis.go.gov.br/produto-interno-bruto-de-anapolis-aumentou-163-segundo-ibge/>. Acesso em: 19 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 23 fev. 2026.

CASSAB, Clarice. Imagens e narrativas: uma proposta de construção de metodologia para pesquisa sobre juventudes e cidade. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 24, n. 95, p. 145-

159, out., 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/RCG249567025>. Acesso em: 18 maio 2026.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade**: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas: Papirus, 2008.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Jovens escolares e sua geografia: práticas espaciais e percepções no/do cotidiano da cidade. In: CAVALCANTI, Lana de Souza; CHAVEIRO, Eguimar Felício; PIRES, Lucineide Mendes (org.). **A cidade e seus jovens**. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2015. p. 13-31.

GOIÁS. Companhia de Desenvolvimento Econômico de Goiás. **DAIA** - Distrito Agroindustrial de Anápolis. Goiânia, 2024. Disponível em: <https://www.codego.com.br>. Acesso em: 19 maio 2026.

GOIÁS. Governo do Estado de Goiás. **Distrito Agroindustrial de Anápolis (DAIA) e desenvolvimento industrial**. Goiânia, 2024. Disponível em: <https://www.goias.gov.br>. Acesso em: 19 maio 2026.

GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação de Goiás. **Documento Curricular para Goiás** - etapa ensino médio. Goiânia: Seduc-GO, 2020. Disponível em: <http://https://goias.gov.br/educacao/wp-content/uploads/sites/40/files/documentos/PEDAGOGICO/Bimestralizacao%20Formacao%20Geral%20Basica%20DC%20GOEM.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2026.

HAESBAERT, Rogério. Os dilemas da globalização - fragmentação. In: HAESBAERT, Rogério (org.). **Globalização e fragmentação do mundo contemporâneo**. Niterói: Editora da UFF, 2013. p. 11-54.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 2008.

SANTOS, Francisco Kennedy Silva dos; RAMOS FILHO, Ronaldo Antônio. Transformações no ensino de geografia: o papel das tecnologias emergentes. **Revista de Geografia**, Recife, v. 42, n. 2, p. 178-191, jul., 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.51359/2238-6211.2025.264302>. Acesso em: 18 maio 2026.

SANTOS, Leovan Alves. dos. **O professor de geografia do ensino médio, orientações curriculares recentes e os conteúdos relacionados à geopolítica**. 2021. 227 p. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/11302>. Acesso em: 19 maio 2026.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2008.

STEFENON, Daniel Luiz. Geografias poderosas: reflexões sobre igualdade, diversidade e o papel do conhecimento na escola. *In*: ROSA, Cláudia do Carmo; BORBA, Odiones de Fátima; OLIVEIRA, Suzana Ribeiro Lima (org.) **Formação de professores e ensino de geografia**: contextos e perspectivas. Goiânia C&A Alfa Comunicação, 2020. p. 15-27.